

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

João Victor da Sila

Lara Lima Fernandes

Morgana Santos Xavier

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DE CENTRO
CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

João Victor da Sila

Lara Lima Fernandes

Morgana Santos Xavier

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DE CENTRO
CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque de Silva

Coorientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

João Victor da Sila

Lara Lima Fernandes

Morgana Santos Xavier

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DE CENTRO
CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque de Silva

Coorientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Data de Aprovação:

Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque da Silva
Orientadora

Prof.^a Msc. Jannaina Sther Leite Godinho Silva
Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Msc. Aline Viviane de Oliveira
Membro da Banca Examinadora

**Volta Redonda
2025**

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais e estudantes de Enfermagem, que, mesmo diante dos desafios e das adversidades da profissão, mantêm vivo o propósito de cuidar com amor, empatia e dedicação. Dedicamos também às nossas famílias, que foram base, amparo e motivação em cada etapa desta caminhada, oferecendo-nos força nos momentos de fraqueza e incentivo nas horas de incerteza. E, por fim, a nós mesmos, pela coragem, perseverança e amizade que nos uniu e nos conduziu até esta conquista. Este trabalho é o reflexo da fé, do esforço e do compromisso que nos fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, acima de tudo, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança durante toda esta caminhada. N'Ele encontramos coragem nos dias difíceis, serenidade nas incertezas e fé para seguir adiante. Aos nossos familiares, o nosso mais profundo reconhecimento. Obrigada por cada gesto de carinho, pela paciência diante das nossas ausências e pelo apoio incondicional que nos impulsionou a prosseguir mesmo quando o cansaço tentou nos parar. Este sonho também é de vocês. E sem vocês nada disso seria possível. À nossa orientadora e coorientadora, expressamos nossa sincera gratidão pela dedicação, compreensão e pelas valiosas orientações, que ultrapassaram o âmbito acadêmico, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento deste.

Cuidar do outro é também reconhecer a
humanidade em si.

Autor desconhecido

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros que atuam no centro cirúrgico. Teve como objetivos: identificar fatores geradores de estresse junto a trabalhadores de enfermagem que atuam no centro cirúrgico; apontar consequências geradas pelo estresse ocupacional na saúde de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem, como a Síndrome de Burnout e demonstrar algumas estratégias que podem ser utilizadas por enfermeiros e membros da equipe de enfermagem para lidar com o estresse ocupacional no centro cirúrgico. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento das produções científicas foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se como descritores: “Enfermeiro”, “Estresse Ocupacional” e “Centro Cirúrgico”. Selecionou-se 15 artigos científicos entre os anos de 2008 a 2025. A coleta de dados deu-se no mês de setembro de 2025. Os resultados da pesquisa permitiram perceber que, o centro cirúrgico possui fatores geradores de estresse que causam impactos significativos na saúde física e emocional de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem. Foi possível observar ainda que, enfermeiros ficam expostos continuamente a esses fatores laborais estressantes e podem desenvolver gradativamente Síndrome de Burnout. Concluiu-se que, os líderes na enfermagem devem estar atentos aos sinais de adoecimento físico e psíquico de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores estresse ocupacional e Síndrome de Burnout.

Palavras-Chave: enfermeiro; estresse ocupacional; centro cirúrgico.

ABSTRACT

This study consisted of a bibliographic research on occupational stress experienced by nurses working in the surgical center. The objectives were: to identify stress-generating factors among nursing professionals working in the surgical center; to point out the consequences of occupational stress on the health of nurses and nursing team members, such as Burnout Syndrome; and to demonstrate some strategies that can be used by nurses and the nursing team to cope with occupational stress in the surgical center. It is a bibliographic, exploratory, and descriptive study with a qualitative approach. The survey of scientific productions was carried out in the Virtual Health Library. The descriptors used were: "Nurse," "Occupational Stress," and "Surgical Center." Fifteen scientific articles published between 2008 and 2025 were selected. Data collection took place in September 2025. The results of the research showed that the surgical center presents stress-generating factors that cause significant impacts on the physical and emotional health of nurses and nursing team members. It was also observed that nurses are continuously exposed to these stressful work factors and may gradually develop Burnout Syndrome. It was concluded that nursing leaders must be attentive to the signs of physical and psychological illness among nurses and nursing team members, creating effective strategies to prevent and alleviate the effects of occupational stress and Burnout Syndrome.

Keywords: nurse; occupational stress; surgical center.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre o Estresse Ocupacional de Enfermeiros no Centro Cirúrgico, BVS, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.....	16
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

- BDENF** - Base de Dados de Enfermagem
- BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde
- CC** - Centro Cirúrgico
- Lilacs** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- Medline** - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O Estresse Ocupacional de Enfermeiros que atuam no Centro Cirúrgico	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Fatores Estressores no Centro Cirúrgico	20
4.2 Desenvolvimento de Síndrome de Burnout.....	21
4.3 Estratégias para Lidar com o Estresse Ocupacional.....	22
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros que atuam no centro cirúrgico. O interesse pela temática surgiu após experiências vivenciadas em aulas práticas na disciplina Cuidado Integral ao Paciente Cirúrgico do Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi possível perceber a complexidade dos cuidados realizados dentro desse setor; o que exige da equipe de enfermagem conhecimentos técnico-científicos aprofundados, agilidade e eficiência na assistência. Com isso, o dia a dia do cuidar no centro cirúrgico pode afetar severamente a saúde e o bem-estar de enfermeiros, causando o estresse ocupacional.

A saúde ocupacional ou saúde do trabalhador diz sobre o bem-estar do mesmo em seu ambiente de trabalho, como promoção e preservação da integridade física e emocional durante o exercício da função, buscando sempre detectar fatores de risco ao seu bem-estar (Carlotto *et al.*, 2017).

Para promover condições laborais satisfatórias à saúde física e psíquica do trabalhador, são necessárias ações e medidas preventivas aos riscos ambientais e de acidentes no ambiente de trabalho, através da identificação, monitoramento e controle dos potenciais agentes de insalubridade sempre que possível, objetivando garantir um ambiente saudável ao trabalhador (Brasil, [s.d.]).

Nos cenários do cuidar desenvolvido pela enfermagem, há fatores capazes de provocar exaustão mental e física, gerando sobrecarga de trabalho, extensa carga horária, déficit de autonomia e controle dos processos, presença de riscos físicos, químicos e biológicos, o lidar com sofrimento, a insuficiência de recursos, a responsabilidade com vidas, dentre outros (Ribeiro *et al.*, 2020).

Tais fatores afetam severamente a saúde e o bem-estar dos membros da equipe de enfermagem, mais especificamente de enfermeiros, provocando o estresse ocupacional, que, quando tem o seu tratamento negligenciado, pode levar ao surgimento de doenças físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais (Morais *et al.*, 2021).

O Centro Cirúrgico é uma unidade hospitalar de alta complexidade e, como tal, requer profissionais de enfermagem qualificados e equipamentos de tecnologia avançada destinados à manutenção do suporte de vida para clientes que estão submetidos à intervenção cirúrgica (Figueiredo; Viana, 2012).

Se destaca no ambiente hospitalar por ser um setor considerado complexo tanto pela sua especificidade quanto por ser restrito, o que exige da equipe de saúde competência técnica, agilidade e conhecimentos aprofundados relativos à assistência no pré, trans e pós-operatório (Paiva *et al.*, 2015).

É um setor organizado por um conjunto de áreas e instalações com a finalidade de realizar procedimentos anestésico-cirúrgicos nas melhores condições possíveis de segurança e conforto para o paciente e para a equipe de saúde (Medeiros; Araújo Filho, 2017).

A enfermagem está presente em cada fase operatória desde a preparação até os cuidados mais minuciosos do paciente pós-cirúrgico, objetivando o acompanhamento evolutivo das condições do paciente que irá passar ou passou por algum tipo de procedimento operatório (Martins *et al.*, 2021).

O enfermeiro é um dos profissionais essenciais nesse atendimento, pois sua atuação nesse setor requer conhecimentos científicos aprofundados para uma assistência de qualidade junto aos pacientes. Além disso, esse profissional necessita desenvolver atividades gerenciais, de modo que o setor permaneça organizado e funcional.

Com isso, o enfermeiro que atua nesse setor também está incumbido de tarefas de gerência e gestão. Integram suas funções a capacitação e o desenvolvimento constantes de sua equipe, o controle de medicamentos anestésicos e materiais, a utilização adequada de instrumentos e equipamentos, e a implementação de medidas de segurança, tanto em benefício dos pacientes como dos trabalhadores (Hinkle; Cheever, 2020).

Torna-se relevante então, refletir acerca da saúde ocupacional de enfermeiros no setor centro cirúrgico. Uma vez que as atividades nesse ambiente exigem muito físico e psiquicamente desses profissionais. No centro cirúrgico, a equipe de enfermagem se sujeita a procedimentos, situações e cargas de trabalho que geram estresse, que são denominados fatores geradores de estresse.

A interação constante, frequente com esses e outros fatores, torna o enfermeiro susceptível ao desenvolvimento de estresse e em casos mais graves Síndrome de Burnout e doenças psiquiátricas.

Dessa forma, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e o estresse ocupacional, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados à temática estresse ocupacional: poderíamos destacar o discurso de membros da equipe de enfermagem acerca de sua saúde ocupacional; poderíamos ainda dar voz a outros profissionais de saúde em relação as estratégias para lidar com o estresse ocupacional; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca do estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros no centro cirúrgico.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e o estresse ocupacional?

Diante do exposto, objetivou-se: Identificar fatores geradores de estresse junto a trabalhadores de enfermagem que atuam no centro cirúrgico; apontar consequências geradas pelo estresse ocupacional na saúde de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem, como a Síndrome de Burnout; demonstrar algumas estratégias que podem ser utilizadas por enfermeiros e membros da equipe de enfermagem para lidar com o estresse ocupacional no centro cirúrgico.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da saúde ocupacional de trabalhadores de enfermagem e seus reflexos na prática do cuidar; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de buscar estratégias para a qualidade de vida e bem-estar de enfermeiros no trabalho. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem em centro cirúrgico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Estresse Ocupacional de Enfermeiros que atuam no Centro Cirúrgico

O ambiente hospitalar, especialmente o centro cirúrgico, é um dos contextos mais estressantes para a atuação da equipe de enfermagem. A exposição contínua a situações de emergência, a pressão por resultados imediatos e a sobrecarga de trabalho são fatores que intensificam o estresse ocupacional, podendo comprometer a saúde física e mental desses profissionais.

Enfermeiros atuantes nesse setor enfrentam múltiplos fatores estressores. Segundo Batista e Takashi (2020), os principais fatores geradores de estresse incluem as condições ambientais, socioeconômico, cultural, organizacional e falta de

educação permanente. Essas situações exigem intervenções organizacionais para preservar a saúde dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado.

Além disso, enfermeiros vivenciam sentimentos de sobrecarga emocional devido à constante exposição à dor, sofrimento e risco de falhas que podem comprometer a vida do paciente, aumentando o desgaste psicológico (Cavalcante; Souza; Botelho, 2021).

Apesar do alto nível de estresse, muitas vezes os profissionais utilizam estratégias individuais para enfrentamento. Ações como conversas com colegas, apoio mútuo na equipe, busca por conhecimento técnico e respeito mútuo são frequentemente adotadas como formas de reduzir os efeitos do estresse (França, 2024).

Entretanto, essas estratégias, por serem individuais, são insuficientes para lidar com a complexidade dos fatores estressores do ambiente hospitalar. Assim, propõe-se a implementação de ações organizacionais, como reuniões regulares para alívio emocional, criação de espaços adequados para descanso e programas de educação permanente (França, 2024).

O estresse prolongado entre enfermeiros pode levar ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas, especialmente cardiovasculares. Costa *et al.* (2020) explicam que o estresse crônico, se não gerenciado, evolui para fases de resistência, quase-exaustão e exaustão, favorecendo o surgimento de doenças graves.

Dessa forma, torna-se evidente que o estresse ocupacional no centro cirúrgico compromete não apenas a saúde de enfermeiros, mas também a qualidade da assistência ao paciente. A implementação de estratégias institucionais de prevenção e suporte emocional é fundamental para reduzir os efeitos do estresse e promover um ambiente de trabalho mais saudável.

3 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo

com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermeiro”, “estresse ocupacional” e “centro cirúrgico”, cruzados entre si. Os descritores foram combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontradas 17 produções científicas e, após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e somente artigos foram selecionados 15 estudos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nessa fase, incorporando os anos de 2008 a 2025.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 17 anos, que abordassem a temática Estresse Ocupacional de Enfermeiros no Centro Cirúrgico. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estivesse duplamente indexado nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2025.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções selecionadas e, logo em seguida, foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: fatores estressores no centro cirúrgico, desenvolvimento de Síndrome de Burnout e estratégias para lidar com o estresse ocupacional. Os dados foram analisados em consonância com as orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 15 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *on-line*, em português. O quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre o Estresse Ocupacional de Enfermeiros no Centro Cirúrgico, BVS, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.

Título	Autores	Revista	Ano	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
1) Estresse, satisfação e motivação da enfermagem do bloco operatório no Brasil	OLIVEIRA, J. A. N. <i>et al.</i>	Acta Paulista Enfermagem.	2025 ^a	Avaliar o estresse laboral, a satisfação e a motivação para o trabalho de profissionais de enfermagem de bloco operatório no Brasil.	Estudo do tipo open survey nacional, realizado entre os meses de agosto e dezembro de 2023.	Evidencia-se alta prevalência de estresse moderado a elevado entre enfermeiros e técnicos de enfermagem.
2) Impacto da satisfação e motivação no estresse ocupacional da enfermagem do bloco operatório: estudo piloto	OLIVEIRA, J. A. N. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	2025 ^b	Avaliar como a satisfação e a motivação para o trabalho impactam na percepção de estresse laboral de profissionais de enfermagem de bloco operatório.	Estudo transversal observacional realizado em um hospital universitário federal de grande porte do Nordeste do Brasil.	Constata-se que satisfação com chefia, promoções e ambiente laboral influencia diretamente a percepção de estresse ocupacional.
3) Resiliência: Avaliação de Pacientes Queimados em um Hospital de Urgência e Emergência	OLIVEIRA, K. M. F.; NOVAIS, M. R.; SANTOS, R. C.	Psicologia: Ciência e Profissão	2023	Avaliar a capacidade de resiliência de pacientes queimados, no momento da admissão e da alta hospitalar, em um hospital de emergência e urgência de Goiânia.	Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal.	Aponta que a resiliência dos pacientes queimados é favorecida pelo apoio social e familiar.
4) Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: Revisão integrativa	RAMOS, C. S. <i>et al.</i>	Research, Society and Development	2021	Descrever as evidências científicas encontradas na literatura científica do período de 2015 a 2020, sobre os fatores estressores e suas consequências, para os profissionais de enfermagem no trabalho do centro cirúrgico.	Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de literatura, descritivo, de abordagem qualitativa.	Identifica fatores como sobrecarga, ambiente fechado e relações interpessoais frágeis, ressaltando repercussões físicas e psicológicas nos profissionais.

5) Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	CASTRO, C. S. A. A. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	2020	Avaliar a frequência de síndrome de Burnout grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho.	Foi distribuído um questionário autoaplicável que incluía o Inventário de Burnout de Maslach.	Evidencia-se alta prevalência de Burnout grave em profissionais de UTI e semi-intensiva.
6) Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital universitário	SANTOS <i>et al.</i>	Revista Baiana de Enfermagem	2019	Identificar os níveis da síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital universitário	Estudo transversal, realizado em um hospital universitário da Região Sul do Brasil, com 106 enfermeiros.	Identificou-se um nível moderado de Burnout entre os enfermeiros de um hospital universitário para as três subescalas – exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal.
7) O estresse ocupacional da gerência de enfermagem no centro cirúrgico: Revisão integrativa da literatura	ROQUE, A. S.; SCHUENGE, C. M. O. L.; ROCHA, G. S.	III Seminário Científico da FACIG – II Jornada de Iniciação Científica da FACIG	2017	Analisar publicações científicas que abordem os fatores que contribuem para o estresse entre os gerentes de enfermagem no centro cirúrgico.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de analisar artigos científicos publicados no período de 2000 a 2014.	O estresse é relacionado com fatores de natureza como a sobrecarga de trabalho, a falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos e dos materiais e equipamentos e o viver em um ambiente fechado.
8) Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico	SOARES, L. M. P.; OLIVEIRA, V. C.; SOUSA, L. A. A.	Revista Psicologia e Saúde em Debate	2017	Verificar quais os fatores estressantes que interferem na qualidade de vida dos profissionais que atuam no Centro Cirúrgico de diferentes hospitais	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal sobre a avaliação dos fatores que interferem na qualidade de vida da equipe de profissionais atuantes no centro cirúrgico.	O fator que mais gera estresse na vida dos profissionais é o tipo de ambiente fechado, sendo que os demais fatores variaram de acordo com a categoria profissional.
9) O estresse da equipe de enfermagem	SORATTO <i>et al.</i>	Revista Interdisciplinar de	2016	Identificar os fatores que levam ao estresse da	Trata-se de um estudo qualitativo,	Em virtude do alto índice de estresse ocupacional apresentado pela

no centro cirúrgico		Estudos em Saúde		equipe de enfermagem atuante no Centro Cirúrgico	descritivo, exploratório e de campo. O estudo foi realizado com 46 profissionais de Enfermagem atuantes no Centro Cirúrgico, de um hospital privado do Extremo Sul Catarinense	equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico propõe se estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional.
10) Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS	BARBOZA <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UFSM	2013	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.	Estudo descritivo com enfoque qualitativo, desenvolvido com sete enfermeiras que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva e no Bloco Cirúrgico.	Estrutura física e recursos materiais; relacionamento interpessoal; e gerenciamento como causa de estresse.
11) A síndrome de Burnout e o enfermeiro perioperatório	ARAÚJO, L. F.; SILVA, R. O.; ROMANEK, F. A. R. M.; SOUZA, C. D. F.	Revista Científica de Enfermagem	2013	Compreender o gerenciamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros perioperatórios.	Revisão bibliográfica com análise qualitativa, utilizando a base de dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	Das informações coletadas, emergiram duas categorias: "O gerenciamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros perioperatórios representado pela identificação das suas causas" e "O gerenciamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros perioperatórios representado pela identificação das suas manifestações"
12) Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico	SOUZA, L. P. S. et al	Revista UNINGÁ	2011	Identificar possíveis fatores desencadeantes para o estresse ocupacional entre a equipe de enfermagem que trabalha no centro cirúrgico de uma	Pesquisa exploratória, descritiva de natureza quantitativa, realizado com todos os profissionais da equipe de enfermagem do centro cirúrgico do Hospital	Percebeu-se que os principais fatores desencadeantes para o estresse ocupacional dentro do centro cirúrgico pesquisado estavam relacionados a atividades administrativas/burocráticas, ao relacionamento entre setores e atendimento

				Instituição Hospitalar.	Irmandade Nossa Senhora das Mercês de Montes Claros.	das necessidades dos pacientes, principalmente no período de recuperação pós anestésica, sendo este o momento em que o paciente torne-se mais dependente de cuidados de enfermagem.
13) O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado	PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. S.; PASSOS, J. P.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2009	Identificar os agentes estressores no trabalho e discutir as reações apresentadas, pela equipe de enfermagem, para minimizar os agentes estressores na atividade laboral.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, em setores fechados de um hospital público do Rio de Janeiro.	Foram obtidos dois eixos temáticos: o relacionamento interpessoal e a organização do trabalho como fatores geradores de estresse.
14) Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico	SCHMIDT, D. R. C. <i>et al.</i>	Texto e Contexto Enfermagem	2009	Avaliar a presença de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem que atuam nos blocos cirúrgicos do município de Londrina, analisar as possíveis associações entre a medida de estresse ocupacional e o tipo de instituição hospitalar, a categoria profissional, a carga horária semanal e a atuação em mais de uma instituição de saúde.	Estudo descritivo e correlacional, de corte transversal, desenvolvido nos blocos cirúrgicos de 11 hospitais da cidade de Londrina – PR.	Na maioria dos hospitais o trabalho da enfermagem tem sido apontado como altamente estressante. O estresse do enfermeiro pode se justificar pela alta responsabilidade e pela baixa autonomia. Tipo de instituição em que atuam os profissionais de enfermagem, categoria profissional, carga horária de trabalho e a presença de duplo vínculo empregatício são fatores importantes.
15) Estressores e sintomas de estresse vivenciados por	STUMM, E. M. F. <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem	2008	Identificar estressores e sintomas físicos e psicológicos de estresse vivenciados por	Pesquisa qualitativa descritiva exploratória, realizada em Passo	Nesta pesquisa identificam-se estressores e sintomas de estresse vivenciados por profissionais em um

profissionais em um centro cirúrgico				uma equipe de profissionais que atua em um centro cirúrgico.	Fundo, RS, no centro cirúrgico de um hospital geral	centro cirúrgico. Os resultados podem desencadear reflexões e ações para reduzir estressores e/ou elencar estratégias eficazes para lidar com o estresse.
--------------------------------------	--	--	--	--------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: FERNANDES; OLIVEIRA; SILVA; SILVA; XAVIER, 2025.

4.1 Fatores Estressores no Centro Cirúrgico

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que o setor centro cirúrgico possui vários fatores geradores de estresse nos profissionais de enfermagem, podendo desencadear ao longo do tempo alterações físicas e psíquicas nesses trabalhadores. Os trechos abaixo revelam esses fatores:

Sobrecarga, relações interpessoais desgastadas ou disfuncionais, modelo centrado no cirurgião e invisibilidade da enfermagem contribuem para que o trabalhador de enfermagem de Centro Cirúrgico (CC), embora encontre satisfação na área, vivencie também sofrimento, contribuindo para o estresse, culminando em esgotamento, repercussões psicológicas e físicas e falta de motivação para a atividade laboral (Oliveira *et al.*, 2025a, p. 2).

Os profissionais acabam vivenciando variados fatores de estresse, os quais estão relacionados às relações interpessoais, falta de recursos materiais, quantidade insuficiente de profissionais qualificados e alta demanda de cirurgias (Ramos *et al.*, 2021, p. 7).

Percebeu-se que os principais fatores desencadeantes para o estresse ocupacional dentro do Centro Cirúrgico pesquisado estavam relacionados a atividades administrativas/burocráticas, ao relacionamento entre setores e atendimento das necessidades dos pacientes principalmente no período de recuperação anestésica, sendo este o momento em que o paciente se torna mais dependente de cuidados de enfermagem (Souza *et al.*, 2011, p. 95).

O estresse do enfermeiro pode se justificar pela alta responsabilidade e pela baixa autonomia, as quais refletem situações com vários pontos de tensão, determinantes do estresse (Schmidt *et al.*, 2009, p. 335).

Torna-se relevante refletir acerca da saúde ocupacional dos membros da equipe de enfermagem que atuam no centro cirúrgico. Uma vez que as atividades nesse setor exigem muito físico e psiquicamente dos profissionais.

No centro cirúrgico, o enfermeiro e sua equipe se sujeitam a procedimentos complexos, manipulação de equipamentos e tecnologia, ambiente fechado, sobrecarga de trabalho e dificuldades de relacionamento em equipe que podem gerar estresse, sendo denominamos fatores geradores de estresse (Jacques *et al.*, 2015).

Tais fatores estão relacionados com as atividades laborais de extrema responsabilidade, contato contínuo com materiais perfurocortantes, exposição a materiais biológicos, químicos e radioativos, lidar diretamente com o sofrimento dos

pacientes e das famílias envolvidas, estar presente durante as fases do processo da morte, contato com doenças e luto dos familiares de paciente (Gomes; Oliveira, 2013).

4.2 Desenvolvimento de Síndrome de Burnout

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda perceber que a Síndrome de Burnout está afetando de forma significativa enfermeiros que atuam em centros cirúrgicos, refletindo os altos níveis de estresse, carga emocional intensa e pressão constante do ambiente hospitalar. Como visto nos parágrafos abaixo:

Ainda é comum esses profissionais sentirem-se exaustos, o que foi mostrado em um estudo sobre a síndrome de Burnout entre enfermeiros, onde os enfermeiros do centro cirúrgico apresentaram índice elevado na subescala exaustão emocional. Evidenciaram ainda a ansiedade e o estresse gerados pelos fatores estressores que têm de conviver no dia a dia e pela responsabilidade de fazer tudo rápido e sem poder errar, além do que, a proximidade cotidiana favorece desentendimentos que repercutem nas condições do sono desses profissionais e de seu bem-estar (Ramos *et al.*, 2021, p. 9).

A síndrome de Burnout é definida como uma condição de desconforto psicológico relacionado ao trabalho, associada com mudanças fisiológicas devidas ao estresse. Ela é caracterizada por exaustão física, psicológica e emocional, em razão do esforço excessivo exercido no trabalho (Castro *et al.*, 2020, p. 381).

A síndrome de Burnout inclui três fatores multidimensionais interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (Castro *et al.*, 2020, p. 381).

A síndrome de Burnout é um tipo de estresse ocupacional comum em profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda, como é o caso dos profissionais de enfermagem (Pereira; Miranda; Passos, 2009, p. 199).

A Síndrome de Burnout é um transtorno psíquico relacionado ao estresse crônico ocupacional, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Este fenômeno é recorrente entre profissionais da saúde, especialmente enfermeiros que atuam em centros cirúrgicos, ambientes marcados por alta complexidade, pressão constante e sobrecarga física e emocional (Silva *et al.*, 2022).

Enfermeiros do centro cirúrgico enfrentam riscos elevados de desenvolver Burnout, especialmente devido à rotina exaustiva, plantões prolongados e alta carga emocional. A adoção de medidas institucionais de prevenção e suporte psicológico é fundamental para preservar a saúde mental desses profissionais.

4.3 Estratégias para Lidar com o Estresse Ocupacional

Os artigos científicos ainda revelaram a necessidade da criação de estratégias por parte de todos da equipe de enfermagem do centro cirúrgico para lidar com o estresse ocupacional, como visto abaixo:

Considerar a variável motivação é um olhar direto sobre um fator que pode ser importante e até decisivo para a forma de lidar com o estresse na sala operatória (Oliveira *et al.*, 2025a, p. 2).

Os principais fatores que afetaram a percepção do estresse laboral na amostra foram a satisfação com promoções, a satisfação com a chefia e o Índice higiênico da motivação (Oliveira *et al.*, 2025b, p. 2).

Dentro de um ambiente de trabalho o estresse pode ser inimizado através da colaboração interpessoal, cooperação, interação dos enfermeiros com a equipe de Enfermagem, atividades em grupo e demanda suficiente de materiais (Araújo *et al.*, 2013, p. 5).

As estratégias para lidar com estressores estão condicionadas à valores e à estrutura da personalidade individual, os quais estão constantemente mudando (Pereira; Miranda; Passos, 2009, p. 201).

Uma forma de reverter a situação é reduzir o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho associando a uma melhor e mais clara divisão das tarefas entre os trabalhadores de enfermagem e os demais profissionais da saúde, a reposição dos trabalhadores faltantes, o apoio do supervisor e dos colegas quando a solução de problemas no setor, o reconhecimento por parte dos superiores; a participação no processo de tomada de decisão, a oportunidade para desenvolver suas habilidades; e momentos para falarem sobre as tensões no trabalho (Bissoli, 2017).

Entre as principais estratégias de enfrentamento estão o apoio entre colegas, que promove um ambiente mais colaborativo e reduz a sensação de sobrecarga individual, e o uso de técnicas de respiração e pausas breves durante o turno, que ajudam a controlar a ansiedade e a manter o foco (Razai; Kooner; Majeed, 2023).

Outra medida importante adotada é a autoavaliação contínua do estado emocional, permitindo identificar precocemente sinais de exaustão e buscar ajuda, como acompanhamento psicológico ou conversas com lideranças. A organização do tempo e a priorização de tarefas também são táticas utilizadas para lidar melhor com a pressão sem comprometer a qualidade da assistência prestada (Razai; Kooner; Majeed, 2023).

Essas estratégias demonstram a importância do cuidado com a saúde mental dos profissionais que atuam no centro cirúrgico e reforçam a necessidade de

instituições apoiarem tais práticas com programas estruturados de prevenção ao estresse e Burnout.

5 CONCLUSÃO

O estresse ocupacional tem acometido um número elevado de profissionais de saúde no Brasil. Esse fato tem gerado grande preocupação para os gestores na área da saúde. Entre os profissionais com maior exposição ao estresse ocupacional, enfermeiros encontram-se como os mais afetados.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que, o centro cirúrgico possui fatores geradores de estresse que causam impactos significativos na saúde física e emocional de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem. Pode-se destacar como fatores estressantes nesse setor: carga horária excessiva, muita responsabilidade e baixa remuneração, falta de reconhecimento social, dificuldades de trabalho em equipe, procedimentos de alta complexidade, o setor ser fechado, manuseio constante de equipamentos e tecnologia, dentre outros.

Concluimos por fim que enfermeiros ficam expostos continuamente a esses fatores laborais estressantes e podem desenvolver gradativamente sinais e sintomas de alterações físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais, podendo desenvolver Síndrome de Burnout.

Portanto, os líderes na enfermagem devem estar atentos aos sinais de adoecimento físico e psíquico de enfermeiros e membros da equipe de enfermagem, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores estresse ocupacional e Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. F. *et al.* A síndrome de Burnout e o enfermeiro perioperatório. **Rev. Recien**, v. 3, n. 9, p. 5-10, 2013. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2177-157X.2013.3.9.5-10>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/56>. Acesso em: 01 out. 2025.
- BARBOZA, M. C. N. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 3, n. 3, p. 374-382, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976927624>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7624>. Acesso em: 08 out. 2025.
- BATISTA, L. S.; TAKASHI, M. H. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revisa**, v. 9, n. 1, p. 156-162, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p156a162>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/download/617/963/2100>. Acesso em: 01 set. 2025.
- BISSOLI, A. S. R. **Depressão no profissional de enfermagem: reflexos na assistência prestada**. 2017. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/1173/1/AMANDA%20SABRI%20RIBEIRO%20BISSOLI.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Trabalhador**. Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- CARLOTTO, M. S. *et al.* Psicologia da saúde ocupacional: uma revisão integrativa. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2, p. 143-153, jul./dez. 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942017000100013 Acesso em: 07 jun. 2025.
- CASTRO, C. S. A. A. *et al.* Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 32, n. 3, p. 381-390, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200066>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/cLvss9LsLt7CjRDfxTgBrbd/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CAVALCANTE, L. G. C.; SOUZA, L. P. N.; BOTELHO, R. M. O impacto da Síndrome de Burnout na qualidade da assistência de Enfermagem ao paciente: uma revisão narrativa da literatura. **Rev. JGR de estudos acadêmicos**, v. 18, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2278/1794>. Acesso em: 10 out. 2025.

COSTA, D. S. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 44, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2025.

FIGUEIREDO, N. M.; VIANA, D. L. **Tratado Prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

FRANÇA, S. Relações humanas no trabalho: como promovê-los e seus benefícios. Secretaria de Estado de Administração, 2024. Disponível em: <https://www.sad.ms.gov.br/artigo-relacoes-humanas-no-trabalho-como-promove-las-e-seus-beneficios/>. Acesso em: 01 out. 2025.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004. Acesso em: 02 out. 2025.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2020. 2312 p.

JACQUES, J. P. B. *et al.* Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 25-32, ago. 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/18197/16937/102302>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARTINS, K. N. *et al.* Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paul. Enferm.**, v. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021A000753>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FDnJLDgqz6vdXv4BKdx6mwN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2025.

MEDEIROS, A. C.; ARAUJO FILHO, I. Centro cirúrgico e cirurgia segura. **J. Surg. Ci. Res.**, v. 8, n. 1, p. 77-105, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jsr/article/download/13037/8924/0>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. Editora Atlas, 2015.

MORAIS, A. O. *et al.* Saúde ocupacional de profissionais de enfermagem e a depressão. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16831>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16831/15113>. Acesso em: 09 jun. 2025.

OLIVEIRA, J. A. N. *et al.* Estresse, satisfação e motivação da enfermagem do bloco operatório no Brasil. **Acta Paul. Enferm.**, v. 38, 2025a. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO0000331>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sh8F5ZZ4KKN35584kkmG7Qn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

OLIVEIRA, J. A. N. *et al.* Impacto da satisfação e motivação no estresse ocupacional da enfermagem do bloco operatório: estudo piloto. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 78, n. 1, 2025b. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0415pt>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11893067/>. Acesso em: 28 set. 2025.

OLIVEIRA, K. M. F.; NOVAIS, M. R.; SANTOS, R. C. Resiliência: Avaliação de Pacientes Queimados em um Hospital de Urgência e Emergência. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 43, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003248738>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jcsTfn7xYzxmLP5yQL8hzJD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2025.

PAIVA, A. C. R. *et al.* Checklist de cirurgia segura: análise do preenchimento da ficha de verificação no pré, trans e pós-operatório. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 62-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/enfermagemrevista/article/download/11697/10339>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. S.; PASSOS, J. P. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. **Rev. Pesqu. Cuid. Fund.**, v. 1, n. 2, p. 196-202, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816009.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

RAMOS, C. S. *et al.* Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: Revisão integrativa. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 4, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13872>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/13872/12500/181451>. Acesso em: 20 set. 2025.

RAZAI, M. S.; KOONER, P.; MAJEED, A. Estratégias e intervenções para melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde e reduzir o Burnout. **J. Prim. Care Saúde Comunitária**, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/21501319231178641>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10233581/#:~:text=be%20most%20effectiv e.-,16,9%2C19>. Acesso em: 14 out. 2025.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Res. Soc. And Develop.**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5287>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5287>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ROQUE, A. S.; SCHUENGUE, C. M. O. L.; ROCHA, G. S. O estresse ocupacional da gerência de enfermagem no centro cirúrgico: Revisão integrativa da literatura. *In: Seminário Científico da FACIG, 3, Jornada de Iniciação Científica da FACIG, 2, 2017. Igarassu. Anais ... Igarassu: FACIG, 2017.* Disponível em:

<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/422>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, J. L. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29057>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/29057>. Acesso em: 26 set. 2025.

SCHMIDT, D. R. C. *et al.* Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 330-337, abr./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8jWhdQgQMWZcFSnZLxSFVQD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2025.

SILVA, G. Z. *et al.* Atuação de enfermagem em centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37448>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37448/31574>. Acesso em: 10 out. 2025.

SOARES, L. M. P.; OLIVEIRA, V. C.; SOUSA, L. A. A. Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico. **Rev. Psicol. Em Debate**, v. 3, n. 2, p. 159-170, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22289/V3N2A12>. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/121>. Acesso em: 25 set. 2025.

SORATTO, M. T. *et al.* O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Rev. Interd. De Estudos em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 179-192, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v5i1.717>. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717>. Acesso em: 07 out. 2025.

SOUZA, L. P. S. *et al.* Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico. **Rev. Uningá**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 87-97, jul./set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.29.eUJ963>. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/963>. Acesso em: 04 out. 2025.

STUMM, M. F. *et al.* Estressores e sintomas de estresse vivenciados por profissionais em um centro cirúrgico. **Rev. Enferm. UFMG**, v. 12, n. 1, p. 54-63, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50642>. Acesso em: 01 out. 2025.